



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Aula de campo como recurso não convencional para o ensino da Geografia:

Relato de campo Seridó – RN

Gabriel Cunha Linhares Fagundes ^(a), Rafael Leal dos Santos Oliveira ^(b), Antonio Davi Alves de Sousa ^(c), Leonardo Victor Sousa de Brito ^(d) e Profa. Dra. Cláudia Maria Sabóia de Alquino ^(e)

^(a) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, gabrielclf1598@hotmail.com

^(b) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, rafael.leal1@hotmail.com

^(c) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, antonhodavi11@gmail.com

^(d) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí – UFPI, victorleonardo896@gmail.com

^(e) Departamento de Geografia/ Universidade Federal do Piauí - UFPI, cmsaboia@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância das aulas de campo na Geografia como mecanismo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, através do relato da atividade realizada no Geoparque Seridó, por alunos da Universidade Federal do Piauí. Conclui-se que a utilização da aula de campo como recurso foi fundamental no sentido de ter permitido aliar a teoria e conceitos apontados em sala de aula com a prática efetiva/ empírica. A captação desse conhecimento agregado com a experiência vivenciada permite aos alunos uma percepção de mundo mais aguçada.

Palavras – chave: Aula de campo, Seridó, Ensino-aprendizagem

1.Introdução

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia passa por profundas discussões teóricas-metodológicas, dentre tais discussões está presente a utilização de recursos não convencionais para uma maior consolidação dos conteúdos. Krasilchik (2004) afirma que um professor pode expor os conteúdos por meio de uma aula expositiva, o que pode ser uma experiência informativa, divertida e estimulante, dependendo da forma como o preparo da aula é feito. Uma saída da escola ou trabalho de campo, também chamada de visitas, passeios e excursões podem estar inseridos no currículo escolar. Esta atividade é caracterizada por ser flexível, por trabalhar o conteúdo proposto e acontecer em ambiente extraclasse da instituição educacional (KRASILCHIK, 2004; MORAIS e PAIVA, 2009). Silva (2008) afirma que é preciso conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Diante dessa afirmação

vemos a necessidade de darmos mais evidência aos geoparques, buscando sua maior visibilidade já que a visita à esses parque é pouco explorada pela população, uma vez que a geodiversidade presente no Brasil deveria ser mais explorada, ainda mais com o grande número de geoparques e sítios arqueológicos no nosso país.

Os professores possuem várias maneiras de diversificar suas aulas, associando a tradicional aula teórica a outras formas de ensino, que irão auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. De acordo com o conteúdo a ser trabalhado, o plano de aula poderá ser modificado, de acordo com o critério do docente, sendo incrementado a utilização de recursos. Zabala (1998) considera fundamental o papel dos recursos didáticos na consolidação da aprendizagem dos conteúdos, onde conceitua-os:

Todos aqueles instrumentos ou materiais de desenvolvimento curricular [...] que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, no planejamento como uma intervenção direta no processo de ensino aprendizagem e em sua avaliação [...] Materiais curriculares são aqueles meios que ajudam os professores a responder aos problemas concretos que as diferentes fases dos processos de planejamento, execução a avaliação lhes apresentam (1998, p.168)

De acordo com Ogallar (1996), o trabalho de campo, mesmo em sua simplicidade e por mais objetivo que seja, tem um valor didático muito elevado na medida que:

- Favorece a conceituação a conceituação geográfica, através da visualização concreta de aspectos físicos e humanos presentes no meio;
- A visualização facilita a compreensão e fixação de conceitos trabalhados em sala de aula;
- Desenvolve a capacidade de observação, desde a visão panorâmica até a observação;
- Permite aos alunos uma perspectiva ambiental sobre a área estudada, podendo levar à busca de soluções para problemas encontrados;
- Torna a turma mais coesa, favorecendo as relações professor-aluno, na medida em que o ambiente externo à sala de aula permite uma maior comunicação e colaboração mútua;
- Propicia a comparação, evidenciando semelhanças e diferenças entre áreas distintas.

Trabalhos como os de Ogallar (1996), Morais e Paiva (2009), Harley (1996, apud OLIVEIRA 2008), ressaltam a importância da aplicabilidades das aulas de campo no ensino da Geografia.

Deste modo este trabalho se propõe a analisar a importância deste recurso no ensino de Geografia Física a partir de trabalho de campo empreendido com alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí, no período de 19 e 22 de setembro do corrente ano. O destino foi o Geoparque Seridó, localizado no estado do Rio Grande do Norte, com

3.1 Geossítio Tanque dos Poscianos

A primeira parada foi no geossítio Tanque dos Poscianos, localizado no município de Lagoa Nova - RN. O geoparque consiste em uma formação plutônica, na qual Guerra (1993) à conceitua como sendo rochas ígneas consolidadas a grande profundidade. Essa formação provém dos processos orogênicos, datados do Neoproterozoico, ocorrido a aproximadamente 600 milhões de anos.

O geoparque apresenta marmitas ou caldeirão oriunda dos movimentos turbilhonar das aguas provenientes das chuvas. Esses movimentos provocam a erosão da estrutura através dos sedimentos trazidos pela força da água que acaba produzindo atrito capaz de desgastar as rochas, e por consequência, formando as marmitas (Figura 1).



Figura 2- Marmita encontrada no Tanque dos Poscianos

3.2 Geossítio Serra Verde

No Geossítio Serra Verde, localizado na cidade de Cerro Corá – RN foi perceptível as alterações na paisagem devido as ações do intemperismo físico, posto tratar-se de ambiente de clima semiárido. Neste geossítio, é notável a ação dos fatores exógenos na alteração da rocha culminando na elaboração de geformas a exemplo da Pedra dos Dois Elefantes, a Pedra do Cachorro, a Pedra da Baleia, a Casa de Pedra (Figura 3A), etc. Nesta última destacam-se pinturas rupestres. (Figura 3B).



3 B Pinturas rupestres

Figura 3 - Casa de Pedra - Geossítio Serra Verde. Fonte: os autores

3.3 Geossítio Cânions dos Apertados

Neste geossítio ocorre quartzito constituído principalmente por quartzo e eventualmente muscovita, biotita e minerais opacos (MEDEIROS, 2003).

Ainda de acordo com Medeiros (2003) a tectônica frágil, a partir da atuação dos agentes superficiais, modelou a área, tendo o Rio Picuí um papel importante na formação dos cânions. A energia hidráulica do mesmo em tempos passados produziu o dessecamento do relevo, erodindo superfícies mais frágeis, rebaixando o relevo e escavando o seu próprio leito. (Figura 4).



Figura 4 – Geossítio Cânion dos Apertados. Fonte: os autores

3.4 Geossítio Poço do Arroz

O geossítio está inserido no Granito de Acari, e é um dos locais mais visitados da região por seu potencial turístico, contendo ainda pinturas rupestres (Figura 5A).

O Geossítio apresenta granitos de cor cinza e rósea, compostos por fenocristais de K – feldspato. Associado a estas rochas, é notável no local, a presença de veios de pegmatitos, formados predominantemente por quartzo e k- feldspato (Figura 5B) Também destaca-se neste geossítio a presença de Marmitas, já definidas anteriormente conforme Guerra (1993).

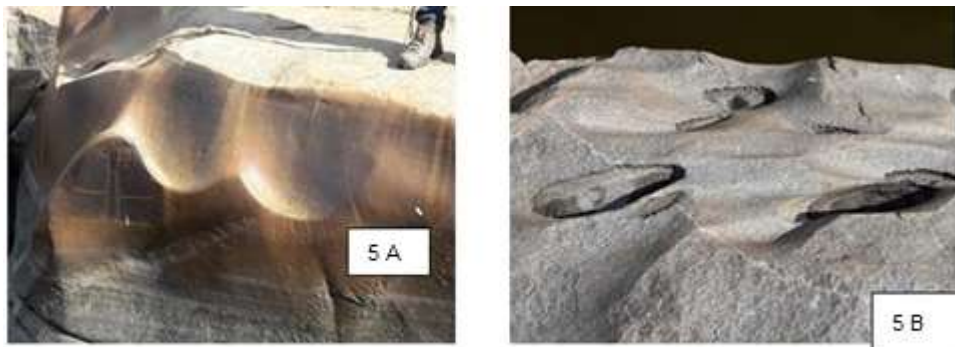


Figura 5 - Geossítio Poço de Arroz. Fonte: os autores

4. Conclusão

O conjunto de informações apontadas na aula de campo, permitiu uma análise conjunta de aspectos relativos a temas como: rochas, minerais, ação da água como fator exógeno escultor da paisagem, bem como, aspectos relativos as atividades humanas empreendidas nestes geossítios, posto o Geoparque ainda não ter sido efetivamente implantado.

Conclui-se que a utilização da aula de campo como recurso foi fundamental no sentido de ter permitido aliar a teoria e conceitos apontados em sala de aula com a prática efetiva/empírica. A captação desse conhecimento agregado com a experiência vivenciada permite aos alunos uma percepção de mundo mais aguçada.

5. Referências

- OGALLAR, A. S. **El trabajo de campo y las excursiones**. In: JIMENEZ, A. M. e GAITE, M. J, Enseñar geografía de la teoría a la práctica. Madrid: Síntesis, 2003.
- Hawley, D. **Mudando as abordagens para o ensino do trabalho de campo da ciência da terra**. AGID special publication series, 19. Rotterdam: A.A. Balkema, 1996.
- MEDEIROS, W. D. A. **Sítios geológicos e Geomorfológicos dos municípios de Acarí, Carnaúba dos Dantas e Currais Novos, região Seridó do Rio Grande do Norte**. 2003. 140f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Centro de Ciências Exatas e da Terra. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2003.
- NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do, and Rogério Valença FERREIRA. "Geoparque Seridó (RN). Proposta." *Geoparques do Brasil: propostas* (2010): 361-416.
- Costeiros, Tabuleiros, et al. "Marcelo Eduardo Dantas Rogério Valença. CPRM—Serviço Geológico do Brasil." ARCHELA, Rosely Sampaio. **Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: EDUEL, 2008.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- GUERRA, Antônio Teixeira, **Dicionário geológico-geomorfológico**. 8 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. **Geomorfologia do Brasil**. 4º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- MORAIS, M. B.; PAIVA, M. H. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2004.
- ARCHELA, Rosely Sampaio. **Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina : EDUEL, 2008.
- SILVA, Cassio Roberto da (Ed.). **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.